

Logomarca do produto

TRIGARD® 750 WP

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 013289.

COMPOSIÇÃO:

N-cyclopropyl-1,3,5-triazine-2,4,6-triamine (CIROMAZINA) 750 g/kg (75% m/m)
Outros ingredientes..... 250 g/kg (25% m/m)

GRUPO	17	INSETICIDA
-------	----	------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: INSETICIDA SISTÊMICO E DE INGESTÃO

GRUPO QUÍMICO: TRIAZINAMINA

TIPO DE FORMULAÇÃO: PÓ MOLHÁVEL (WP)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. – Rua Doutor Rubens Gomes Bueno, 691 – Torre Sigma, CEP: 04730-000, São Paulo/SP, Brasil, Fone: (11) 5643-2322, CNPJ: 60.744.463/0001-90 – Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 001.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

CIROMAZIN TÉCNICO BR – Registro MAPA nº 02705:

Chemdesign Products Inc. - 2 Stanton Street Marinette - WI 54143-2543 – EUA.

Syngenta Grimsby Ltd. - Pyewipe Grimsby - South Humberside DN 31 2SR – Reino Unido.

Elanco (Shanghai) Animal Health Co., Ltd. – 1 Changzhong Road, Wusi Farm - Fengxian District – 201423 – Shanghai – China.

CYROMAZIN TÉCNICO – Registro MAPA nº 13489:

Syngenta Crop Protection, LLC. - Highway 75 River Road - St. Gabriel – Louisiana, 70776 – EUA.

FORMULADOR:

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. – Rodovia Professor Zeferino Vaz - SP 332, s/nº, km 127,5 – Bairro Santa Terezinha – CEP: 13148-915 – Paulínia/SP – Brasil - CNPJ: 60.744.463/0010-80 – Fone: (19) 3874 5800 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 453.

Syngenta S.A. – Via Mamonal, Km 6, Cartagena, Colômbia.

BASF S/A - Av. Brasil, 791 - CEP: 12521-000 - Guaratinguetá/SP – CNPJ: 48.539.407/0002-07 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 487.

Bayer S.A. – Estrada Boa Esperança, 650 – CEP: 26110-100 - Belford Roxo/RJ – CNPJ: 18.459.628/0033 00 - Empresa registrada na INEA LO nº IN023132.

FMC Química do Brasil Ltda. – Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial III – CEP: 38001-970 - Uberaba/MG – CNPJ: 04.136.367/0005 11 - Cadastro IMA/MG 701/2530/2006.

Iharabras S.A. Indústrias Químicas – Av. Liberdade, 1701 – CEP: 18087-170 - Sorocaba/SP – CNPJ: 61.142.550/0001 30 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 008.

Sipcam Nichino Brasil S.A. – Rua Igarapava nº 599 – Distrito Industrial III – CEP: 38044-755 – Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Cadastro Reg. IMA/MG 701-332/2011.

Arysta Lifescience do Brasil Indústria Química e AgroPecuária Ltda. - Rod. Sorocaba - Pilar do Sul, km 122 SP-264 – Distrito Industrial - CEP: 18160-000 - Salto Pirapora/SP – CNPJ: 62.182.092/0012 88 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 476.

Ultrafine Technologies Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda. - Rua Bonifácio Rosso Ros, nº 260, Bairro: Cruz Alta – Indaiatuba/SP – Brasil CEP: 13348-790. CNPJ: 50 025.469/0004-04

Cadastro da empresa no Estado (CDA) nº 1248.

“O nome do produto e o logo Syngenta são marcas de uma companhia do grupo Syngenta”.

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**Indústria Brasileira (Dispor este termo quando houver processo fabril no Brasil, conforme
previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)**

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III – PRODUTO
PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293C

INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:

TRIGARD® 750 WP é um inseticida químico, fisiológico e sistêmico indicado especificamente para o controle da Mosca-minadora da folha nas culturas e doses abaixo relacionadas:

CULTURAS	DOENÇAS		DOSE	VOLUME DE CALDA	NÚMERO, INÍCIO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO			
Batata	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>	120 g/ha	100 a 1000 L/ha	<p>O TRIGARD® 750 WP deve ser aplicado logo no início do aparecimento da praga na cultura.</p> <p>O número de aplicações dependerá da frequência e intensidade da praga.</p> <p>Em situações de pressão contínua da praga, as pulverizações devem ser repetidas a cada 7 dias.</p>
Crisântemo*	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>	15 g/100 L	100 a 1000 L/ha	
Feijão	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>	100 g/ha	100 a 1000 L/ha	
Feijão-Vagem	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>	15 g/100 L	100 a 1000 L/ha	
Melancia	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>	120 g/ha (ou 15 g/100 L)	<p>Até 45 dias do plantio: 100 a 400 litros/ha, após 45 dias: até 800 litros/ha.</p> <p>Pulverização em área total: 300 L/ha.</p>	
Melão	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>	120 g/ha (ou 15 g/100 L)		
Pepino	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>	15 g/100L	100 a 1000 L/ha	
Plantas Ornamentais*(1)	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>	15 g/100 L	100 a 1000 L/ha	
Tomate	Mosca-minadora	<i>Lyriomyza huidobrensis</i>	15 g/100L	100 a 1000 L/ha	

* Devido ao grande número de espécies e variedades de plantas ornamentais que podem vir a ser afetadas pelas doenças indicadas nesta bula, recomenda-se que o USUÁRIO aplique preliminarmente o produto em uma pequena área para verificar a ocorrência de eventual ação fitotóxica do produto, 7 dias antes de sua aplicação em maior escala.

***Observação:** O produto é recomendado para plantas ornamentais cultivadas em ambiente aberto ou protegido.

(1) De acordo com a adoção de agrupamento de culturas em plantas ornamentais, consideram-se plantas ornamentais todos os vegetais não-comestíveis, cultivados com finalidade comercial, podendo incluir mudas, plantas cortadas ou envasadas, herbáceas, arbustivas ou arbóreas, destinadas unicamente para ornamentação ou para revestimento de superfícies de solo (ação protetiva) (INC nº 1, de 08/11/2019).

MODO DE APLICAÇÃO:

TRIGARD® 750 WP deve ser aplicado na forma de pulverização através de equipamentos costais (manuais ou motorizados), motorizados estacionários ou tratorizados com barra, equipados com bicos de jato cônico vazio de maneira a proporcionar uma cobertura uniforme das plantas.

Recomenda-se utilizar de 100 a 1000 litros de calda/ha, conforme o tipo de cultura e estágio de desenvolvimento das plantas, principalmente das tutoradas.

Nas culturas de **melão e melancia**, recomenda-se quando viável (áreas pequenas, ou fases iniciais da cultura) a pulverização em jato dirigido as plantas. Neste caso, utilizar a dose expressa em gramas de produto/100 litros de água, e os seguintes volumes de água necessários para uma boa cobertura das plantas: **Até 45 dias do plantio:** 100 a 400 litros/ha, **após 45 dias:** até 800 litros/ha. Para grandes áreas, quando a pulverização for feita em área total das culturas, recomenda-se a dose expressa em gramas de produto/ha, sendo que o volume de água recomendado é de 300 litros/ha, independentemente do estágio de desenvolvimento da cultura.

PREPARO DA CALDA:

O TRIGARD® 750 WP é acondicionado em saco hidrossolúvel, que é totalmente dissolvido em contato com a água, não havendo necessidade de abrir ou cortá-lo.

Proceder do seguinte modo:

- Encher $\frac{1}{4}$ do tanque do pulverizador com água limpa.
- Iniciar a agitação (mecânica ou manual).
- Retirar o saco hidrossolúvel da embalagem externa e colocá-lo diretamente no tanque sem abri-lo ou cortá-lo.
- Completar o volume de água no tanque mantendo a agitação constante.

INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita):

Culturas	Dias
Batata	7
Crisântemo	UNA
Feijão	21
Feijão-vagem	21
Melancia	7
Melão	7
Pepino	3
Plantas Ornamentais	UNA
Tomate	4

UNA: uso não alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

A reentrada na lavoura após a aplicação do produto, só deverá ocorrer quando a calda aplicada estiver seca. Caso seja necessária a reentrada na lavoura antes desse período, é necessário utilizar aqueles mesmos Equipamentos de Proteção Individual usados durante a aplicação do produto.

LIMITAÇÕES DE USO:

Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula. Esta é uma ação importante para obter resíduos dentro dos limites permitidos no Brasil (referência: monografia da ANVISA). No caso de o produto ser utilizado em uma cultura de exportação, verifique, antes de usar, os níveis máximos de resíduos aceitos no país de destino para as culturas tratadas com este produto, uma vez que eles podem ser diferentes dos valores permitidos no Brasil ou não terem sido estabelecidos. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador e/ou importador.

Respeite as leis federais, estaduais e o Código Florestal, em especial a delimitação de Área de Preservação Permanente, observando as distâncias mínimas por eles definidas. Nunca aplique este produto em distâncias inferiores a 30 metros de corpos d'água. E utilize-se sempre das Boas Práticas Agrícolas para a conservação do solo, entre elas a adoção de curva de nível em locais de declive e o plantio direto.

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas nas doses e condições recomendadas. Entretanto, devido ao grande número de espécies e variedades de plantas ornamentais que podem vir a ser afetadas por pragas indicadas nesta bula, recomenda-se que o USUÁRIO aplique preliminarmente o produto em uma pequena área para verificar a ocorrência de eventual ação fitotóxica do produto, 7 dias antes de sua aplicação em maior escala.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A INSETICIDAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

GRUPO	17	INSETICIDA
--------------	-----------	-------------------

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida TRIGARD® 750 WP pertence ao grupo 17 (Disruptores da Ecdise, Diptera) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do produto TRIGARD® 750 WP como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 17. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar TRIGARD® 750 WP ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de TRIGARD® 750 WP podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações da bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do TRIGARD® 750 WP, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico das TRIAZINAMINA não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do TRIGARD® 750 WP ou outros produtos do Grupo 17 quando for necessário.
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas.
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento, etc., sempre que disponível e apropriado.
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE “MODO DE APLICAÇÃO”.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos ou vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: Macacão com mangas compridas, botas, máscara, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante de Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize o Equipamento de Proteção Individual – EPI na seguinte ordem: Macacão com mangas compridas, botas, máscara, touca árabe e luvas.


- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
 - Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
 - Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
 - Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver aplicado o produto.
 - Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
 - Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato com a névoa do produto.
 - Utilize o Equipamento de Proteção Individual – EPI na seguinte ordem: Macacão com mangas compridas, botas, máscara, touca árabe e luvas.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: **“PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA”** e manter os avisos até o final do período de reentrada.
 - Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
 - Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
 - Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
 - Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
 - Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
 - Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
 - Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeáveis.
 - Após cada aplicação do produto faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de aplicação.
 - Não reutilizar a embalagem vazia.
 - No descarte de embalagens, utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): Macacão com mangas compridas, botas, máscara, touca árabe e luvas.
 - Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: Touca árabe, botas, macacão, luvas e máscara.
 - A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

	<p>PERIGO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nocivo se ingerido • Provoca lesões oculares graves
---	---------------	--

PRIMEIROS SOCORROS: Procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA LESÕES OCULARES GRAVES. Em caso de contato, lave com muita água corrente, durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseiras, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR TRIGARD® 750 WP INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Ciromazina: Triazinamina
Classe toxicológica	Categoria 4: Produto pouco tóxico.
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica. As exposições inalatória e dérmica são consideradas as mais relevantes.
Toxicocinética	Ciromazina: A ciromazina administrada por via oral a ratos foi quase completamente absorvida pelo trato gastrointestinal, como demonstrado pela excreção urinária de 94-97% após dose de 0,5 mg/kg. A excreção foi rápida e principalmente via urina, com mais de 97% da dose eliminada em 24 horas. A ciromazina também é rapidamente absorvida e rápida e quase completamente excretada após várias administrações. A distribuição tecidual foi uniforme, embora os resíduos tenham sido eliminados rapidamente, apresentando meia-vida entre 2-8 horas; foram observadas concentrações sanguíneas elevadas e resíduos principalmente na bexiga urinária, rins e fígado. A ciromazina foi pouco metabolizada, uma vez que 72% da dose administrada foi recuperada como composto parental na urina. A via metabólica predominante envolve essencialmente hidro-hidroxilação, metilação ou N-desalquilação, levando à hidroxí-ciromazina e 1-metil-ciromazina e depois à melamina. A melamina foi encontrada principalmente na urina (7%); os níveis de hidroxíciromazina e 1-metil-ciromazina na urina corresponderam a aproximadamente 2% e 9% da dose administrada, respectivamente. Macacos tratados com dose única apresentaram resultados semelhantes aos encontrados em ratos, exceto que 94% da dose foi recuperada como o produto parental na urina e o restante foi atribuído principalmente à melamina.
Toxicodinâmica	Ciromazina: Inseticida inibidor da ecdise (muda), processo de troca do exoesqueleto em artrópodes. A proteína alvo responsável pela atividade

	<p>biológica é desconhecida. Como mamíferos não sofrem processo de ecdise, é improvável que seu modo de ação seja relevante para humanos.</p>
<p>Sintomas e sinais clínicos</p>	<p>Não há na literatura dados de intoxicação por ciromazina em humanos.</p> <p>As informações detalhadas abaixo foram obtidas de estudos agudos com animais de experimentação tratados com a formulação à base de ciromazina, TRIGARD® 750 WP:</p> <p>Exposição oral: Em estudo de toxicidade aguda oral, vinte ratos foram expostos a 600, 1200, 2400 e 4800 mg/kg p.c. da formulação. Todos os animais sobreviveram à dose de 600 mg/kg; dois de cinco animais morreram na dose de 1200 mg/kg p.c.; todos os animais morreram na dose de 2400 mg/kg p.c.; e quatro de cinco animais morreram na dose de 4800 mg/kg p.c. Foram observados os seguintes sinais clínicos ao longo do estudo: Agitação (todas as doses) e sangramento ocular (a partir da dose de 1200 mg/kg p.c.). Todos os sinais foram revertidos nos animais sobreviventes até o final do estudo.</p> <p>Exposição inalatória: Não aplicável, pois o produto é um sólido não volátil (WP/pó molhável), sendo assim, não foi conduzido estudo agudo inalatório.</p> <p>Exposição cutânea: Em estudo de toxicidade aguda dérmica, não foi observada mortalidade entre os ratos expostos às doses de 650, 1300, 2600 e 5200 mg/kg p.c. Nenhum sinal de toxicidade sistêmica foi observado nos animais expostos à substância teste.</p> <p>Em estudo de irritação cutânea <i>in vivo</i>, nenhum sinal de irritação dérmica foi observado, e a formulação não foi considerada irritante para a pele. O produto não foi considerado sensibilizante dérmico em cobaias.</p> <p>Exposição ocular: Em estudo de irritação ocular <i>in vivo</i>, dois coelhos foram expostos à instilação da substância teste no olho. Observou-se opacidade, hiperemia, irite e quemose em ambos os animais. Esses sinais foram revertidos em até 7 dias após a instilação da substância teste. No dia 7 foi observada ulceração na córnea em um animal, lesão considerada irreversível.</p> <p>Exposição crônica: O ingrediente ativo não foi considerado mutagênico, teratogênico ou carcinogênico para seres humanos. À luz dos conhecimentos atuais, não é considerado desregulador endócrino e não interfere com a reprodução. Vide item “efeitos crônicos” abaixo.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico deve ser estabelecido por meio de confirmação de exposição ao produto e pela presença de sintomas clínicos compatíveis. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p>
<p>Tratamento</p>	<p>Tratamento geral: Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Atenção especial deve ser dada ao suporte respiratório.</p> <p>Estabilização do paciente: Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Avaliar estado de consciência do paciente.</p> <p>Medidas de descontaminação: Realizar a descontaminação para limitar a absorção e os efeitos locais.</p> <p>Exposição oral: Em casos de ingestão de grandes quantidades do produto proceder com:</p>

	<p>- Carvão ativado: Na dose usual de 25 - 100 g em adultos e 25 - 50g em crianças de 1 - 12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240 mL de água. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão.</p> <p>- Lavagem gástrica: Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora), porém na maioria dos casos não é necessária. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com <i>cuff</i>.</p> <p>ATENÇÃO: Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses do produto, podem aparecer vômitos espontâneos, não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição.</p> <p>Exposição Inalatória: Remover o paciente para um local seguro e arejado, fornecer adequada ventilação e oxigenação. Monitorar atentamente a ocorrência de insuficiência respiratória. Se necessário, administrar oxigênio e ventilação mecânica.</p> <p>Exposição dérmica: Remover roupas e acessórios, proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. Se houver irritação ou dor o paciente deve ser encaminhado para tratamento.</p> <p>Exposição ocular: Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com solução salina a 0,9% ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Caso a irritação, dor, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, encaminhar o paciente para tratamento específico.</p> <p>Antídoto: Não há antídoto específico.</p> <p>Cuidados para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá usar PROTEÇÃO, como luvas, avental impermeável, óculos e máscaras, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p>
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química, porém, se ocorrer vômito espontâneo, manter a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.
Efeitos das interações químicas	Não foram relatados efeitos de interações químicas entre a ciromazina e os demais componentes da formulação ou fármacos que possam ser administrados no tratamento após intoxicação com ciromazina em humanos.
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800 722 6001</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)</p> <hr/> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as doenças e agravos de Notificação Compulsória.</p> <p>Notifique o caso no sistema de Informação de Agravos de Notificação - (SINAN/MS)</p> <p>Notifique no Sistema de Notificação Vigilância Sanitária (Notivisa)</p>

Telefone de Emergência da empresa: 0800 704 4304 (24 horas) Endereço Eletrônico da Empresa: www.syngenta.com.br Correio Eletrônico da Empresa: faleconosco.casa@syngenta.com

Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção para animais de laboratório:

Vide quadro acima, item “Toxicocinética” e “Toxicodinâmica”.

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral em ratos: 1350 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: > 5200 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: Não aplicável, pois o produto é um sólido não volátil (WP/pó molhável), sendo assim, não foi conduzido estudo agudo inalatório.

Corrosão/Irritação cutânea: Em estudo de irritação cutânea *in vivo*, nenhum sinal de irritação dérmica foi observado, e a formulação não foi considerada irritante para a pele. O produto não foi considerado sensibilizante dérmico em cobaias.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: Em estudo de irritação ocular *in vivo*, dois coelhos foram expostos à instilação da substância teste no olho. Observou-se opacidade, hiperemia, irite e quemose em ambos os animais. Esses sinais foram revertidos em até 7 dias após a instilação da substância teste. No dia 7 foi observado úlceração na córnea em um animal, lesão considerada irreversível.

Sensibilização cutânea em cobaias (teste de Buehler): O produto não foi considerado sensibilizante dérmico.

Sensibilização respiratória: O produto não deve ser considerado sensibilizante para as vias respiratórias.

Mutagenicidade: Não foi observado efeito mutagênico em teste *in vitro* de mutação genética bacteriana ou ensaio *in vivo* com células da medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos:

Ciromazina: Nos estudos de carcinogenicidade em ratos e camundongos, os ratos de ambos os sexos e da maior dose (machos e fêmeas: 156 e 210 mg/kg p.c./dia, respectivamente) apresentaram diminuição do consumo de ração e do peso corpóreo, bem como os camundongos das duas maiores doses (machos e fêmeas: 384 e 476 mg/kg p.c./dia, respectivamente). Não houve evidência de carcinogenicidade em ambas as espécies (NOEL ratos: 15 e 19 mg/kg p.c./dia para machos e fêmeas, respectivamente; NOAEL camundongos: 6,5 e 164 mg/kg p.c./dia para machos e fêmeas, respectivamente). Adicionalmente, a ciromazina não apresentou potencial genotóxico em estudos de genotoxicidade *in vitro* e *in vivo*. Em estudo de 2 gerações em ratos, a ciromazina nas doses média e alta causou diminuição de peso corpóreo e do consumo de ração em adultos e, em filhotes, apenas diminuição de peso (NOEL: 2 mg/kg p.c./dia). Em um estudo da toxicidade do desenvolvimento em ratos, foram observados sinais clínicos de toxicidade na maior dose (600 mg/kg p.c./dia) e diminuição do ganho de peso corpóreo materno (300 e 600 mg/kg p.c./dia). Nos fetos, houve diminuição de peso corpóreo e sinais de retardo no desenvolvimento fetal a 600 mg/kg p.c./dia. Não foi detectada atividade teratogênica do composto (NOAEL materno: 100 mg/kg p.c./dia; NOAEL fetal: 300 mg/kg p.c./dia). Um total de quatro estudos da toxicidade no desenvolvimento foram realizados para avaliar o potencial teratogênico da ciromazina em coelhos. No primeiro estudo, foram realizadas duas experiências, com doses de 25, 50, 75 mg/kg p.c./dia e 10, 30, 60 mg/kg p.c./dia, respectivamente. Foram observadas mortes maternas (75, 60, 50 e 25 mg/kg p.c./dia), abortos (30, 50 e 60 mg/kg p.c./dia), e diminuição de peso corpóreo materno (≥ 25 mg/kg p.c./dia). O primeiro experimento não revelou efeito teratogênico, no entanto, no segundo experimento, foram observadas malformações fetais com incidência acima dos valores do controle histórico. Como elas foram vistas com frequência muito baixa, não típica da indução teratogênica, e não foram observadas nas maiores doses do primeiro experimento, considerou-se que a ciromazina não produziu resposta teratogênica. O segundo estudo foi realizado com as doses de 5,

10, 30 e 60 mg/kg p.c./dia. Foram observados abortos no controle e em 30 e 60 mg/kg p.c./dia. Nessas mesmas doses, as fêmeas apresentaram diminuição da micção e defecação, do consumo de ração e perda de peso corpóreo. O aumento das perdas pós-implantação, do número de fetos com malformações externas e anomalias vertebrais a 60 mg/kg p.c./dia foi considerado secundário à toxicidade materna grave observada neste nível de dose (NOEL materno: 10 mg/kg p.c./dia). Para investigar a suspeita de defeitos genéticos no sêmen do macho que gerou a grande maioria das malformações no segundo estudo, um estudo complementar foi realizado. Fêmeas foram inseminadas com ou sem o sêmen desse macho, sem a administração do composto. Vários defeitos raros e graves da cabeça e estruturas relacionadas ocorreram no grupo gerado pelo macho suspeito, bem como nos filhotes gerados pelos outros machos. Ademais, várias outras malformações foram observadas, levando à conclusão de que na população de animais utilizados para este teste, a incidência espontânea de malformações foi maior do que em outras populações de coelhos utilizadas neste laboratório. O terceiro estudo do desenvolvimento foi realizado com as doses de 5, 10, 30 e 60 mg/kg p.c./dia. As mortes maternas observadas (60, 30 e 10 mg/kg p.c./dia) foram potencialmente devido à doença entérica. Foram observados perda de peso corpóreo materno (30 e 60 mg/kg p.c./dia) e leve diminuição no consumo de ração (60 mg/kg p.c./dia). A ciromazina não exerceu efeito sobre os parâmetros fetais, sobre a incidência de malformações fetais ou variações no desenvolvimento (NOEL materno: 5 mg/kg p.c./dia). No entanto, devido às doenças entéricas subjacentes, o peso da evidência deste estudo pode ser questionado. No quarto estudo com as doses de 5, 10 e 30 mg/kg p.c./dia, observou-se toxicidade materna pela acentuada perda de peso corpóreo e consumo de ração diminuído na maior dose. A ciromazina não induziu efeitos teratogênicos ou fetotóxicos em nenhum grupo de tratamento (NOEL materno: 10 mg/kg p.c./dia). Com base nos estudos descritos acima, a ciromazina não apresentou efeitos reprodutivos adversos no desenvolvimento embrionário e fetal da progênie de ratos e coelhos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).

- **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).**

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente
- Evite contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas, conforme indicado.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos de água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação Estadual e Municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA – telefone de emergência: 0800 704 4304.**
- Utilize o Equipamento de Proteção Individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara contra eventuais vapores).
- Isole e sinalize a área contaminada.
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
- **Piso pavimentado:** Recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- **Solo:** Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal e contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do recurso hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido;
- Em caso de incêndio, use extintores de **ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂ OU PÓ QUÍMICO**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio desta embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTO IMPRÓPRIO PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito as regras e aos procedimentos da legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).